

Lula começa governo com 41% de aprovação

PESQUISA

De acordo com o levantamento feito pelo IPEC, aprovação é maior que a de Bolsonaro no início de 2019, mas o petista perde para ele mesmo nos dois mandatos anteriores, em 2003 e 2007

Lula inicia governo com 41% de avaliação positiva

Veículos Press

O início do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem avaliação positiva de 41% dos brasileiros, superando a do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), seu antecessor. Apesar disso, a aprovação do petista é menor entre os evangélicos: 32% dos entrevistados deste segmento classificam a gestão como ruim ou péssima.

De acordo com o levantamento do Instituto de Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), divulgado ontem, 41% dos brasileiros classificam a administração do governo Lula como boa ou ótima. Para 24% dos brasileiros, a gestão é ruim ou péssima. E outros 35% consideram o início do mandato regular.

Em março de 2019, a avaliação positiva do governo Bolsonaro era de 34% da população. Na época, 24% dos brasileiros classificavam a gestão como ruim ou péssima e 34% como regular. O melhor levantamento da gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro foi no primeiro mês do seu mandato, em janeiro de 2019, quando atingiu 49% de aprovação.

Após isso, apenas em setembro de 2020, o governo Jair Bolsonaro teve 40% de aprovação. Vale lembrar que a avaliação foi impactada pelo auxílio emergencial pago durante a pandemia do coronavírus, visto como algo positivo do governo para muitos dos cidadãos.

Além de acordo com o levantamento, 57% dos brasileiros aprovam o modo de governar do presidente Lula. Já 35% dos brasileiros não concordam com o modo que o petista está conduzindo o país. No final da gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro, em dezembro de 2022, 46% dos brasileiros aprovaram o modo de governar, e 50% discordavam.

No Nordeste, única região onde Lula foi o mais votado no segundo turno contra Jair Bolsonaro, 53% dos entrevistados avaliam o governo como ótimo ou bom. É o lugar em que o petista tem o maior índice de

aprovação. A maior rejeição está no Centro-Oeste e no Norte: 31% reprovam o governo Lula. No Sudeste, 36% aprovam a atual gestão e 26% reprovam.

MELHOR NO PASSADO Apesar de superar o governo Bolsonaro, o presidente Lula perde para si mesmo nas avaliações dos seus dois primeiros mandatos: 2003 e 2006/2007 a 2010. Em março de 2003, no primeiro mandato do petista, a avaliação positiva do presidente era de 51%. Na época, a reaprovação do governo era de apenas 7%. Outros 36% classificavam a gestão como regular. Já em março de 2007, pouco após a reeleição, 49% dos brasileiros avaliavam a gestão como boa ou ótima. No entanto, naquele momento a reaprovação do governo Lula começava a aumentar: 16% avaliavam a gestão como ruim ou péssima. Na época, 33% dos brasileiros avaliavam o início do segundo mandato do petista como regular.

Entre os ex-presidentes, Dilma Rousseff (PT) é a que tem a melhor e a pior avaliação de início de governo. Em março de 2011, no seu primeiro mandato (2011 a 2014), 60% dos brasileiros avaliavam o governo Dilma como ótimo ou bom. A avaliação negativa (ruim ou péssima) da gestão da ex-presidente Dilma era de 5%. O cenário seria totalmente diferente no segundo mandato de Dilma. Em março de 2015, 12% dos brasileiros avaliavam a gestão como ótima ou boa e 64% avaliaram como ruim ou péssima.

EVANGÉLICOS O início do terceiro mandato do presidente Lula encontra maior dificuldade de aceitação entre o público evangélico. Neste segmento, 31% da população avalia a gestão do petista como boa ou ótima; 32% acreditam que está sendo regular; e 52% classificam como ruim ou péssima. A pesquisa ainda indica que apenas 39% dos evangélicos confiam em Lula, enquanto 58% não confiam. Em comparação aos católicos, a aprovação do petista é maior: 45% deste grupo aprova o governo, enquanto 21% desapro-



FABRIZIO SANTOS

Enquanto 41% classificam a administração do governo Lula como boa ou ótima, 24% avaliam o gestão como ruim ou péssima

aprovação do governo do petista e aqueles que acreditam que o comunismo é uma possibilidade. 81% dos brasileiros que avaliam mal o governo Lula (ruim ou péssimo) concordam com a possibilidade. Os que consideram uma boa gestão e acreditam na possibilidade de comunismo são 19%.

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Conforme o levantamento, o ex-presidente Jair Bolsonaro não é visto como culpado pelos atos antidemocráticos – que levaram a depredação às sedes dos Três Poderes, em Brasília, no dia 8 de janeiro – para 51% dos brasileiros. Segundo a pesquisa, 19% dos entrevistados defendem que o ex-presidente seja preso pelos atos antidemocráticos.

O público que mais isenta Bolsonaro da responsabilidade pelos atos são os evangélicos: 66% não acreditam na culpa do ex-presidente. A pesquisa também aponta uma correlação entre a desaprovção do governo do presidente Lula e aqueles que consideram Bolsonaro culpado pelos atos antidemocráticos. Para 91% dos entrevistados que classificaram o governo Lula como ruim ou péssimo, Bolsonaro não teve envolvimento com os atos. Contudo, 18% da população que avalia o governo Lula como ótimo e bom isenta Bolsonaro da responsabilidade pelos atos em Brasília.

A pesquisa do Ipec foi divulgada pelo jornal O Globo. O levantamento foi feito entre os dias 2 e 6 de março e contou com 2 mil entrevistados de 16 anos ou mais de todo o país. A margem de erro máxima estimada é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, para um nível de confiança de 95%.

va. O índice de rejeição entre os evangélicos pode ser explicado pelo reflexo do governo Bolsonaro, afinal o ex-presidente tinha grande apoio da comunidade evangélica.

Ainda no segmento evangélico, segundo a pesquisa, esse é o grupo que mais acredita na chance de o Brasil adotar o regime comunista. Conforme o levantamento, 44% dos brasilei-

ros têm essa crença e, destes, 57% são evangélicos e acreditam totalmente ou em parte na possibilidade. Considerando os católicos, o número cai para 39% que acreditam, e 52% que discordam.

De modo geral, a pesquisa aponta que 31% dos brasileiros concordam totalmente com a afirmação de que o comunismo pode se tornar o regime do país;

13% concordam em parte, enquanto 48% discordam total ou parcialmente da possibilidade. A 'ameaça comunista' foi tema recorrente nos discursos do ex-presidente Jair Bolsonaro, mesmo antes de sua eleição, durante o governo (2019 a 2022) e também no decorrer da sua tentativa de reeleição.

A pesquisa ainda aponta uma correlação entre a desa-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 2